



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

JOSÉ BARROS DA SILVA NETO

**A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSE BARROS DA SILVA NETO

**A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Lara
Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva Neto , José Barros da .

A influência da ludicidade no desenvolvimento motor e no processo de ensino aprendizagem na educação infantil / José Barros da Silva Neto . - Vitória de Santo Antão, 2023.

30 : il.

Orientador(a): Lara colognese Helegda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. Ludicidade. 2. Aprendizagem . 3. Desenvolvimento motor. 4. Educação Física . 5. Educação Infantil . I. Helegda, Lara colognese . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

JOSE BARROS DA SILVA NETO

**A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 27/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco – (UFPE/CAV)

Prof^a Ma. Sâmara Bittencourt Berger (Examinador Externo)

Prof^o.Ms. Gilberto Ramos Vieira (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco – (PPGEF/UFPE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por seguir me abençoando e iluminando meu caminho em busca dos meus sonhos e objetivos e por me dar a oportunidade de viver e aproveitar as coisas boas que a vida tem para oferecer. Ao meu pai Ronaldo José Ferreira de Barros, e minha mãe Gerlucia Severina Silva de Barros, por me proporcionar tudo o que um filho poderia ter, sou grato demais por ter vocês em minha vida.

Aos meus irmãos, Tais Milena da Silva Barros e João Felipe da Silva de Barros, por sempre estarem presentes em minha vida, e em todos os momentos no nosso lar e pelo amor que nos sentimos um pelo outro. E a toda minha família por estar sempre apoiando durante minha trajetória. Agradeço também a minha namorada, Andrea Maria de Lima Barbosa, por toda orientação e amor que me foi dada durante esse período de graduação.

Agradeço também a todos os meus amigos de infância, por me proporcionar vivências que foram fundamentais para eu me tornar a pessoa que sou hoje. Aos meus amigos que fiz durante todo o processo universitário, que também foram fundamentais durante minha graduação.

Finalizo com um agradecimento especial a Lara Colognese Helegda, minha orientadora, pela atenção e disponibilidade, bem como a toda banca examinadora. Não poderia esquecer de todas as pessoas e docentes da Universidade Federal de Pernambuco, centro acadêmico de Vitória (CAV) a qual passei 4 anos, tendo as melhores vivências educacionais que eu poderia ter.

RESUMO

Em todo decorrer histórico da vida humana conseguimos notar a presença da ludicidade, existindo uma estreita relação com a forma em que o homem associa às suas atividades laborais e de convivência na sociedade, em especial, durante a infância, uma vez que a criança faz uso do brincar para construir sua aprendizagem, porque é brincando que ela explora situações do seu imaginário e libera sua criatividade de acordo com seus desejos mais íntimos. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo, investigar a influência da ludicidade no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento motor da criança, na educação infantil. Este trabalho, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meios de pesquisas em livros didáticos e publicações de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Lilacs e no Portal de Periódicos da CAPES, no período de 1990 a 2023. Usou-se as seguintes palavras chaves, em português: ludicidade, jogos e brincadeiras, Educação Física, Educação Infantil e Desenvolvimento Motor e aprendizagem. Neste sentido, pode-se concluir que a ludicidade, quando utilizada como ferramenta pedagógica de ensino, por meios dos jogos e brincadeiras pode contribuir no processo de ensino aprendizagem das crianças, uma vez que nessas atividades estão imbuída uma vasta gama de estímulos motores, cognitivos e afetivos, cujas quando exploradas corretamente e com intencionalidade de ensino, tem influência positiva no desenvolvimento motor da criança além de influenciar na formação plena do aluno, enquanto ser humano e cidadão.

Palavras-chave: ludicidade; aprendizagem; desenvolvimento motor; educação física; educação infantil.

ABSTRACT

Throughout the historical course of human life we can notice the presence of ludicity, there being a close relationship with the way in which man associates with his work activities and coexistence in society, especially during childhood, since the child makes use of play to build his learning, because it is joking that he explores situations of his imaginary and releases his creativity according to his innermost desires. In this sense, this work aimed to investigate the influence of ludicity in the process of teaching learning and motor development of the child, in early childhood education. This paper is an integrative review of the literature, where through research in textbooks and publications of scientific articles in the databases Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Lilacs and in the Capes Journal Portal. During the period from 1990 to 2023, the following key words were used in Portuguese: Ludicity, Games and Games, Physical Education, Early Childhood Education and Motorcycle Development. In this sense, it can be concluded that the playfulness, when used as a pedagogical teaching tool, through games and games can contribute to the process of teaching and learning of children, since these activities are imbued with a wide range of motor, cognitive and affective stimuli, which when properly explored and with educational intent, has a positive influence on the motor development of the child and influence the full training of the student, as well as in the development of the child. As a human being and citizen.

Keywords: ludicity; motor development; physical education; early childhood education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVO	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 A LUDICIDADE.....	12
3.1 A LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA INFÂNCIA	12
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
4 A O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
4.1 OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	16
4.2 A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
5 O DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	19
5.1 O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL.....	19
5.2 A CONTRIBUIÇÃO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS.....	21
5.3 A COLABORAÇÃO DA LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

O Homem, é um ser lúdico por natureza, ou seja, ele nasce com essa essência lúdica intrínseca a sua formação humana (HUIZINGA, 2007). A ludicidade é uma importante ferramenta para o ensino aprendizagem (VIEIRA, *et.al.*, 2020), é também de suma importância para o desenvolvimento pessoal, uma vez que o lúdico é parte do mundo das crianças, onde os mesmos criam seu próprio mundo de faz de conta, se comparando aos adultos (SAURA, 2013).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p 12).

O brincar é um ato social que permite uma comunicação através de gestos, mesmo que não haja comunicação verbal, onde a criança tem a oportunidade de expressar o que está sentindo ou necessitando, através das brincadeiras, do faz de conta, que a criança constrói o seu mundo imaginário situado em experiências vividas (KISHIMOTO, 2017; SANTOS, 2012).

Neste sentido, como estratégia pedagógica de ensino, pode-se utilizar dos jogos, brinquedos e brincadeiras para estimular e subsidiar o aprendizado dos alunos da educação infantil, uma vez que os brinquedos e brincadeiras são elementos proveniente da cultura de um povo (VIEIRA *et al.*, 2020). Assim, o lúdico, por meio dos jogos e brincadeiras, no ambiente escolar pode ser uma das mais importantes estratégias de estímulo a capacidade criadora das crianças durante sua infância (KISHIMOTO, 2017; MELO, 2005).

A primeira infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Desse modo, no ambiente escolar, a educação infantil abarca crianças que estão experimentando seus primeiros contatos sociais e educacionais, fora de sua casa ou estrutura familiar. É nesse ambiente que a criança presenciara as primeiras

permutas de vivências sociais e, simultaneamente, terá contato com crianças da mesma faixa etária. Dessa forma, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, motores, psicológicos, intelectuais e sociais, como também, complementa a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Sendo o desenvolvimento motor, caracterizado pelo o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança, é na primeira infância que os indivíduos estão mais propensos a mudanças em sua formação, sendo este um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo, pois o desenvolvimento é um processo que inicia na concepção da vida e continua até o fim da mesma. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Diante o exposto, essa pesquisa justifica-se pela busca de respostas junto a literatura especializada a respeito da utilização da ludicidade, nas aulas de Educação Física e suas contribuições, no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças da educação infantil. Assim, objetiva-se investigar a influência da ludicidade no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento motor da criança, na educação infantil.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, onde foram selecionados materiais bibliográficos, que apresentam grande relevância sobre a aplicação da ludicidade nas aulas de Educação Física e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento motor em crianças na primeira infância. Como critérios de inclusão foram selecionadas publicações voltadas para o tema em estudo, sem limite de tempo, publicações em português e com livre acesso. Foram excluídos trabalhos, que embora apresentem palavras-chave sobre o tema, não tinham como foco a Ludicidade, desenvolvimento motor e aprendizagem na Educação Infantil.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente a partir dos seguintes bancos de dados: Scielo; Lilacs, Periódico Capes e Google Acadêmico, ainda buscou-se em livros da Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV). As palavras chaves para a busca foram: Ludicidade; Aprendizagem; Desenvolvimento Motor, Educação Física e Educação Infantil. Após pesquisa e sumarização, os dados obtidos foram registrados cujos estão divididos em tópicos, para melhor compreensão dos leitores.

3 A LUDICIDADE

3.1 A LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA INFÂNCIA

A palavra Lúdico vem do latim *Ludus*, que significa jogos (SILVA; NOGUEIRA, 2020). Segundo Huizinga (2007), o homem é um ser lúdico por natureza. Assim, e em todo decorrer histórico da vida humana, conseguimos notar sua presença, existindo uma estreita relação com a forma em que o homem associa às suas atividades laborais e de convivência na sociedade, tendo como finalidade a satisfação da inevitabilidade da continuidade da vida, auxiliando no entendimento da realidade e a evolução afetiva (SILVA; NOGUEIRA, 2020).

Tendo em vista todos esses aspectos de que o lúdico é algo inerente da vida humana e sua prática esteve presente desde a pré-história sendo considerado um fator característico importante na cultura de diversas sociedades, como é caso dos jogos, danças e outras formas de expressão artísticas que eram bem presentes em festas tradicionais, servindo como facilitador das relações inter-pessoais, logo, abdicar esse tipo de vivência é desumano e traz consequências negativas para o desenvolvimento da sociedade e das relações humanas (PEREIRA, 2015).

Neste contexto, observa-se o lúdico como uma ferramenta potencializadora do aprendizado e estímulos das crianças para iniciarem seus laços afetivos e ampliação de suas relações interpessoais, por meios dos jogos e brincadeiras, onde os ambientes da escola e comunidade, onde a criança está inserida, apresenta-se como um local ideal para fomento dessa prática (KISHIMOTO, 2017; VIEIRA *et al.*, 2020). Ainda, ressalta-se que os jogos e brincadeiras tem imbuído na sua prática, todo um acervo cultural e memória de um povo (SANTOS, 2012).

Assim, falar sobre a importância da ludicidade na infância, é falar sobre sua inegável contribuição para o desenvolvimento linguístico, afetivo, motor e cognitivo das crianças, em especial (KISHIMOTO, 2017; MELO, 2005; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)., de uma forma leve, descontraída e sem um alto nível de cobranças e exigências, uma vez que os jogos e brincadeiras já vem sendo mostrados como uma ótima ferramenta de ensino e aprendizagem, pois as crianças são capazes de aprender brincando (VIEIRA *et al.*, 2020).. O uso da ludicidade, seja

como passatempo ou como ferramenta pedagógica de ensino, estão mais presentes durante a infância.

A infância é fase inicial da vida do ser humano, as experiências adquiridas nesse período são capazes de se perpetuar ao longo de toda sua existência, afetando o crescimento físico, mental, social e emocional (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). O estatuto da criança e do adolescente considera no Art. 2º que a criança é toda pessoa que tem até 12 anos de idade incompletos. O período da infância é separado em duas fases, a primeira infância que vai do nascimento até os seis anos de idade, onde se tem um crescimento incremental e a segunda infância que é caracterizada por um crescimento uniforme e vai até o início da adolescência (BRASIL, 1991).

Nas etapas do desenvolvimento infantil vão ocorrer mudanças que são capazes de identificar o começo e o final dessa fase da vida que é compreendida enquanto categoria geracional que define a infância por características comuns pertencentes a mesma faixa etária, como por exemplo a maturação sexual, competências cognitivas, capacidade motora funcional entre outros acontecimentos significativos. Porém vale ressaltar que cada criança vai apresentar essas mudanças de forma individual, ou seja, ela também pode ser compreendida enquanto categoria estrutural fazendo com que infância não esteja limitada em a um espaço de tempo e essas categorias apesar de trazer reflexões diferentes na prática elas se complementam (QVORTRUP, 2010).

De acordo com declaração universal dos direitos das crianças aprovada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 20 de Novembro de 1959 onde dispõe sobre o acesso à educação e lazer diz que “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação, a sociedade e as autoridades públicas, que juntos se esforçarão para promover o exercício deste direito”. No período da infância é natural a busca pela compreensão do mundo em que se está inserido, para que dessa forma se sintam pertencentes a sociedade, e a criança utiliza o lúdico para estimular essa busca pelo conhecimento, assim despertam a curiosidade para explorar o ambiente que o cerca, por esse motivo a educação infantil utiliza-se desse instrumento para estimular essa capacidade

criadora, curiosidade e buscas por resposta, contribuindo assim para o desenvolvimento e construção da aprendizagem da criança (COSTA, 2021).

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) criado no ano de 1998 foi uma conquista importante para as crianças inseridas na primeira infância que vai de 0 a 6 anos e tem como objetivo trazer orientações das didáticas voltadas para esse público específico, e também proporcionando a qualificação dos professores, o mesmo traz especificações sobre a importância dos movimentos corporais, incluindo jogos e brincadeiras.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, estabelece a disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório para a educação básica, o que também inclui a educação infantil (BRASIL, 1996). Contudo, essa mesma lei não define quem realmente deve ministrar tais conteúdos, levando o próprio conselho nacional de educação a deliberar que fica a cargo das instituições de ensino definir o profissional que irá ministrar tais aulas (ROLIM, 2004; VIEIRA, *et.al.*, 2020).

Neste contexto, observa-se uma grande maioria destas aulas, sendo ministradas por professores polivalentes, cuja além de terem uma sobrecarga alta de trabalho, dificilmente tem propriedade para trabalhar os conteúdos e prática de forma intencional e com a finalidade específica voltada para o desenvolvimento motor da criança. Vieira e colaboradores (2020) em um estudo realizado, comparou as aulas realizadas por uma professora polivalente e uma especialista, e como resultados, observou-se que enquanto uma usava os jogos e brincadeiras apenas como passatempo, a professora especialista, ministrava as aulas utilizando os jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica de ensino e desenvolvimento psicomotriz das crianças.

A base nacional comum curricular (BNCC) traz como componente a Educação Física voltada para educação infantil a fim de contribuir para o desenvolvimento motor da criança e deve ser explorada a partir dos campos de experiências que são divididos em 5 partes: 1º o eu, o outro e o nós; 2º corpo,

gestos e movimentos; 3º traços, sons, cores e formas; 4º escuta, fala, pensamento e imaginação; 5º espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Levando em consideração os objetivos principais das aulas de Educação Física o campo de experiência que tem uma maior afinidade é corpo, gestos e movimentos que tem como proposta curricular a expressão corporal, e uma maior criação e resolução de problemas, dessa forma são capazes de explorar o espaço e os objetos, produzindo conhecimento social e cultural, essas experiências permite que o corpo da criança seja o centro das práticas pedagógicas trazendo autonomia, expressão e consciência corporal, para que isso seja executado da melhor forma possível é necessário criar e planejar um ambiente interativo e lúdico (BRASIL, 2017).

4 A O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Durante a primeira infância o cérebro se desenvolve rapidamente, essa “janela de tempo” é fundamental para inserir um cuidado integral com a criança o que vai permitir com que ela tenha um êxito durante todas as outras fases da vida no que diz respeito a execução de suas atividades escolares e laborais, sociais e pessoais (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O trabalho educacional com os alunos da educação infantil precisa ter uma organização curricular didático-pedagógica atreladas às individualidades de cada criança e no que diz respeito ao planejamento das atividades da Educação Física elas precisam ser desenvolvidas com elementos que englobam a cultura, o lúdico e as noções sociais que estão presentes na vida e na rotina das crianças, essa mediação pedagógica além de trazer um desenvolvimento do comportamento motor traz a tona e resgata a concepção de infância (MARTINS; TOSTES; MELLO, 2018).

Estudo realizado no ano de 2021, apontou que para que haja o desenvolvimento das habilidades motoras é necessário que os professores se utilizem de práticas organizadas com a finalidade de um desempenho contínuo ao longo da vida e que não se limitem apenas aos conteúdos sistematizados no plano de ensino, pois isso causa um efeito de desigual no desempenho de alguns alunos (SILVA; SILVA; VELTEN, 2021).

A Educação Física inserida na educação infantil traz consigo um grande desafio que é articular as atividades e a convivência do profissional de Educação Física com o pedagogo, uma vez que o curso de pedagogia não oferece uma disciplina específica para essa finalidade, juntos esses profissionais precisam compreender os conceitos da infância e como essas experiências vai impactar e transformar a vida da criança (CAVALARO, 2009).

Alguns aspectos precisam ter uma atenção especial para uma melhor execução das atividades, como é o caso da idade e do gênero. De acordo com um estudo realizado em 2013, às crianças que têm entre três, quatro e cinco anos tem

um melhor desempenho motor, quando comparadas às crianças de cinco anos que por sua vez tem um melhor desempenho de todas as habilidades locomotoras e no que diz respeito ao gênero os meninos apresentam melhor desempenho locomotor e nas habilidades de correr, dar saltos horizontais e deslize lateral, já as meninas apresentam um melhor desempenho na habilidade de saltitar com um pé (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CATTUZZO, 2013).

4.2 A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para entender como a ludicidade pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem é fundamental apropriar-se do fato de que durante a infância o progresso do aprendizado é originado por intermédio do ato de brincar (COSTA, 2021). Dessa forma o lúdico deve ser compreendido além das suas práticas voltadas para as brincadeiras infantis por mero lazer, pois ele proporciona um fortalecimento cognitivo fundamental no processo de aprendizagem, trazendo dimensões sociais de ética e empatia e auxiliando no desenvolvimento motor (PEREIRA, 2015).

As brincadeiras inseridas na educação infantil permitem que as crianças vivenciem práticas que possibilitam e facilitam o processo de aprendizagem por intermédio das associações que elas fazem entre o imaginário e a realidade e com isso vários outros aspectos são estimulados como a noção de coletividade, concentração e tomadas de decisão, cumprimento de regras e até mesmo a frustração quando se deparam com a “perda”, sendo assim a ludicidade tem suma importância para o desenvolvimento infantil nesse contexto o professor deve preparar um ambiente capaz de ativar o interesse e a capacidade de criar (PEREIRA;LIMA;SANTOS, 2020).

A ludicidade durante o aprendizado proporciona momentos de prazer assim as crianças adquirem a capacidade de relacionar as atividades propostas a situações do cotidiano essa assimilação facilita a concepção do conhecimento, porém se faz necessário que o ambiente educacional, educadores, pais e responsáveis façam adaptações voltadas para a individualidade da criança como idade e/ou alguma deficiência físicas, sensoriais e intelectual, fazendo com que a

mesma tenha uma melhor aderência a todas as competências de ensino e assim ela explore e amplie sua capacidade cognitiva (CORNETO, 2015).

O papel do professor é de imensa importância e indispensável no processo de ensino-aprendizagem e o lúdico entra como um mediador da estratégia metodológica que visa garantir a compreensão entre o que se ensina e o que se aprende além de facilitar a interação entre aluno e professor (ROLOFF, 2010).

Todavia esse recurso deve ser usando de maneira organizada e com objetivo, de forma em que o professor vai direcionar as atividades sempre trazendo informações que enriquecem a prática pedagógica, ajudando o aluno a interagir, a refletir e o levando a indagações pertinentes que irá contribuir no pensamento crítico e na autonomia intelectual e como resultado o indivíduo consiga alcançar o conhecimento e seja capaz de trazer contribuições significativas para sociedade, é importante salientar que o procedimento do ensino-aprendizagem é uma troca mutuamente benéfica em que o professor também está em constante aprendizado (ROLOFF, 2010).

É necessário enfatizar que abordagem pedagógicas com elementos lúdicos precisam ter uma atenção maior por parte das instituições de ensino e deve ser uma discussão pertinente no ambiente educacional, para que isso ocorra com êxito os professores necessitam de treinamentos para que possam compreender o universo lúdico e como essas atividades podem auxiliar na construção social, intelectual e emocional das crianças (MODESTO; RUBIO, 2014).

5 O DESENVOLVIMENTO MOTOR

5.1 O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, que pode ser observada tanto na postura quanto no movimento da criança. É um conjunto de alterações que possuem um elo das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos órgãos e sistemas do organismo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Com isso, é importante realizar um acompanhamento do desenvolvimento motor da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, de forma que seja possível realizar o diagnóstico de doenças motoras em estágios iniciais, o que pode facilitar o tratamento e torná-lo muito mais rápido quando necessário. Um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura da criança, nos aspectos sociais, intelectuais e culturais (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Vale salientar ainda, que o desenvolvimento motor possui diversas fases de acordo com a idade e crescimento da criança (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Assim, Gallahue, Ozmun (2005), criaram um modelo de desenvolvimento motor, cujo está dividido em quatro fases: Motora reflexiva; Motora rudimentar; Motora fundamental; e Motora especializada.

A fase motora reflexiva acontece desde a formação do bebê ainda de forma intra uterina e dura aproximadamente todo o primeiro ano de vida da criança. Nesse processo, são realizados movimentos involuntários que são chamados de reflexos. São os primeiros atos do bebê para conseguir respirar, ter algum tipo de interação com o ambiente, se alimentar e encontrar proteção (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Ademais, depois dos 4 meses o bebê começa a processar as informações adquiridas, com isso o cérebro se desenvolve, a criança passa a dar respostas ao estímulo e realizar movimentos voluntariamente, entrando então na segunda fase do desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Ressalta-se, ainda, que a fase motora rudimentar vai do nascimento até 2 anos de idade. Inicia-se assim que o córtex motor se estabelece no controle de

movimentos, mesmo que alguns movimentos reflexivos ainda estejam imaturos, ou seja, sempre que o bebê receber um estímulo, vai dar uma resposta adequada em forma de movimento: levantar a cabeça para olhar ao ouvir um barulho, engatinhar e segurar objetos, são exemplos de movimentos rudimentares (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Vale destacar, também, que a terceira fase é a motora fundamental que vai dos 3 aos 7 anos de idade. Nela, acontece o surgimento de diversos movimentos que serão a base para que a criança possa aprender habilidades mais específicas e aprenda os movimentos especializados. Com isso, a criança é capaz de realizar movimentos como correr, chutar, arremessar, agarrar, saltar, entre outros (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Em suma, a última fase é a motora especializada, que vai de 7 a 14 anos de idade. Nela vai acontecer o aperfeiçoamento dos movimentos fundamentais. Esta fase envolve a interação de um ou mais movimentos fundamentais, que resulta em movimentos complexos, como, saltar e arremessar ao mesmo tempo e de forma coordenada (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Ressalta-se, ainda, que sempre existe a possibilidade de aprender uma habilidade motora nova independente da idade do ser humano, pois, nosso cérebro é capaz de aprender novos movimentos e atividades durante toda a nossa vida (ALTERMANN *et al.*, 2014).

Figura 1 – Fases e estágios do desenvolvimento motor



Fonte: (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p.69)

5.2 A CONTRIBUIÇÃO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS

É necessário admitir, portanto, que o desenvolvimento motor é de suma importância para o crescimento das crianças em diferentes setores sociais em que estejam inseridas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Vale destacar, ainda, que para que esse desenvolvimento aconteça de forma mais segura e saudável, as práticas motoras, em especial, as aulas de educação física, pois são supervisionadas por especialistas, deve estar presente na vida da criança, uma vez que são essas aulas de práticas, na escola, que fazem as crianças desenvolverem melhor suas habilidades de maneira ampliada (CRUZ; PRAXEDES, 2018). Vale destacar, também, que as aulas de educação física aprimoram diversas habilidades nas crianças, como por exemplo, o estudo de Araújo e colaboradores (2012) que trabalhou e aplicou conteúdos dos esportes radicais e levaram as crianças a terem um maior desenvolvimento de habilidades locomotoras.

Sabe-se, ainda, que para se chegar ao domínio de habilidades desportivas, é necessário um longo processo no qual as experiências com habilidades básicas (movimentos fundamentais) são essenciais. Logo, quando existe um atraso ou dificuldades motoras, por parte da criança, este pode ter sido devido à carência de estimulação motora na fase dos movimentos rudimentares, na qual se busca superar a barreira de proficiência, pois, uma vez que as crianças não adquirem os padrões básicos de movimentos, terão dificuldades em combiná-los no futuro (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Com isso, vale destacar a importância das aulas de educação física para que essas barreiras sejam rompidas e superadas, ainda na primeira infância ou o mais cedo possível. Além disso, os profissionais de educação física presentes na escola devem conhecer o estágio de desenvolvimento motor da criança e delinear atividades que promovam seu aprimoramento (RIPKA *et al.* 2009), pois a escola está atrelada a um espaço da vida infantil em que a criança deverá aprender as competências e papéis específicos que facilitem sua inclusão, cultura e formação como cidadão (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Além disso, vale salientar também que por meio das aulas de educação física as crianças podem ter apreço por uma determinada atividade esportiva, que por meio da prática desse esporte elas podem ter avanços ainda mais significativos nas capacidades físicas, Santos e colaboradores (2015) observaram que crianças de 7 a 10 anos tinham desenvolvido habilidades motoras positivas com as aulas de educação física e maiores benefícios tinham aquelas que praticavam o ballet clássico e/ou futsal. Além disso, em um trabalho anterior (RIPKA *et al.* 2009), foi analisado o desempenho motor em 100 crianças, onde 50 praticavam o minivoleibol e outras 50 crianças não praticavam o minivoleibol observou benefícios significativos quando analisados o escore padrão para locomoção, controle de objetos e o quociente motor geral por meio do *Test of Gross Motor Development* (TGMD-2) .

5.3 A COLABORAÇÃO DA LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR.

A ludicidade dentro das aulas de educação física acontece em diversos momentos da aulas, principalmente por meio dos jogos e brincadeiras lúdicas na escola, essas aulas fazem com que as crianças tenham diversos aprendizados sobre regras, sobre tudo que se passa ao seu redor, e como entender os processos que ocorrem com seu corpo durante as brincadeiras (SILVA, 2017; VIEIRA *et al.*, 2020). Os jogos e brincadeiras, quando usados corretamente e com intencionalidade de ensino, pode se apresentar como uma ferramenta pedagógica potencializadora, e estimular mais ainda as capacidades criativas da criança (VIEIRA *et al.*, 2020). Portanto, as aulas de educação física são de suma importância na escola e principalmente na educação infantil (SILVA, 2017).

O lúdico dentro do ambiente escolar infantil é de suma importância, uma vez que o brincar de maneira aleatória é deixado de lado e utiliza-se do brincar com intencionalidade, ou seja, brincadeira como uma forma de ensinar positivamente a criança sobre regras, sobre o mundo a sua volta, bem como sobre o seu próprio corpo. Portanto o emprego das atividades lúdicas nos conteúdos escolares das crianças nos primeiros anos escolares tem contribuído para seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e psicomotor (CRUZ; PRAXEDES, 2018).

Além disso, quando falamos sobre a importância das aulas de Educação física no Ensino Fundamental I, sabe-se que as anotações de Andrade, Luft e Rolim (2004), onde afirmam que os jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano infantil. Todavia, a ludicidade facilita os relacionamentos interpessoais, a criatividade, propicia a aprendizagem de forma dinâmica e proporciona um ambiente agradável e amigável para criança onde ela está inserida (SILVA; CUNHA; AMARAL, 2022).

A ludicidade, ainda, possui uma característica inseparável, sua linguagem pode ser compreendida de maneira clara e objetiva e também representa para a criança um fator muito importante para o desenvolvimento social, interpessoal e interfamiliar, assim a aprendizagem durante as aulas se torna mais prazeroso e prático (DEBORTOLI, 1999; CORNETO, 2015). O brincar presente na vida das crianças, contribui para o seu processo de desenvolvimento, tem um fim em si mesmo quando se caracteriza pelas inovações e torna-se um meio de ensino, quando busca alguns resultados os educadores reconhecem que o brincar seja parte integrante do dia-a-dia da criança (KISHIMOTO, 2017; VIEIRA, *et.al.*, 2020). Mas por uma formação tradicional, as brincadeiras e o estudo acabam por ocupar lugares distintos dentro da sala de aula. O brincar, portanto, está intrínseco ao conjunto de experiências adquiridas historicamente, que chama-se de cultura corporal do movimento, tendo, um compromisso com a tradição, caracterizado como um recurso metodológico capaz de permitir uma aprendizagem voluntária e natural (CASTELLANI FILHO, *et.al.*, 2014; CORNETO, 2015; KISHIMOTO, 2017; VIEIRA, *et.al.*, 2020).

Ressalta-se, ainda, que a introdução da ludicidade permite à criança desenvolver aspectos cognitivos, emocionais, sociais que promovem uma vivência rica em seu cotidiano, aumentando suas experiências motoras. Ademais, por meio do modelo didático lúdico, é possível despertar um processo de aprendizagem determinante para o desenvolvimento de habilidades motoras na vida dessas crianças que poderá refletir nas escolhas futuras dessas crianças (DELVALLE, *et. al.*, 2021) e podem repercutir positivamente na fase adulta dessas crianças seja no ambiente de trabalho, de lazer, familiar ou até mesmo esportivo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade deve ser estimulada na infância devido a seu efeito potencializador na psicomotricidade que é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Além disso, vale destacar que na escola esses resultados se perpetuam, uma vez que as crianças enquanto estudam, também necessitam da “brincadeira” para se sentirem bem e motivadas por estarem naquele ambiente. Com esse pensamento cabe ao professor utilizar a ludicidade enquanto ferramenta pedagógica, para que o processo de ensino seja promissor tanto para o professor quanto para o aluno. Com isso, destaca-se a importância do uso da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, se faz necessário admitir, que o desenvolvimento cognitivo/acadêmico da criança está atrelado ao desenvolvimento motor das mesmas, uma vez que esse processo acontece em diversas fases durante a infância e boa parte da infância as crianças passam na escola, logo, a escola deve atuar como um agente amplificador. Portanto, o professor deve atuar e contribuir para que a expansão do conhecimento pedagógico e dos “movimentos corporais” das crianças, as façam progredir em suas habilidades motoras, cognitivas e sociais, aplicando-as em seu cotidiano, uma vez que um dos objetivos da escola, é formar cidadão em sua plenitude.

Portanto, durante esse processo de formação cidadão, o aluno passa por transformações e reflexões sobre o mundo ao qual está inserido. Por esse motivo, durante essa formação, eles devem se sentirem bem e acolhidos na escola, para que isso aconteça o professor deve utilizar de ferramentas pedagógicas adequadas, fazendo com que esse processo aconteça de forma positiva e dessa forma as crianças tenham uma educação de qualidade.

Por último, mas não menos importante, devemos elucidar que os estímulos e vivências das crianças em seu cotidiano, reflete nas suas capacidades motoras, coordenativas e afetivas/sociais, ou seja, as crianças aprendem muito através das suas vivências práticas. Neste sentido, as aulas de educação física, se tornam

fundamentais para que as crianças possam desenvolver suas competências e habilidades motoras de forma plena, pois é durante essa disciplina, que tais habilidades são amplamente recrutadas, por meios das práticas dos jogos e brincadeiras, cujas são utilizadas com a finalidade de estimular as habilidade motoras e não apenas como passatempo.

7 CONCLUSÃO

Diante o exposto, podemos concluir que a ludicidade, quando utilizada como ferramenta pedagógica de ensino, por meios dos jogos e brincadeiras pode contribuir no processo de ensino aprendizagem das crianças inseridas na educação infantil, uma vez que nessas atividades estão imbuída uma vasta gama de estímulos motores, cognitivos e afetivos, cujas quando exploradas corretamente e com intencionalidade de ensino, tem influência positiva no desenvolvimento motor da criança além de influenciar na formação plena do aluno, enquanto ser humano e cidadão.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. P. D. *et.al.*. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo n.18, p. 153-157. 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- CAVALARO, A. G.; MULLER, V.R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, Curitiba n. 34, p. 241-250, 2009.
- CORNETO, N. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, Prudente, v. 12, n. 3, p. 86–96, 2016.
- COSTA, C. A. A Importância da ludicidade na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo v. 1, n. 12, p.30-32, 2021.
- CRUZ, M. R.; PRAXEDES, J. A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista. **eMosaicos**, Rio de Janeiro v. 7, n.14, p. 187-199, 2018.
- SILVA, I. R.; CUNHA, A. A. C.; AMARAL, J. F. Contribuições da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças. **RENEF**, Montes Claros v. 5, n. 7, p. 49-56, 2022.
- SILVA, T. P.; NOGUEIRA, I. S. C, Concepção de infância e ludicidade. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Dourados: v. 4, n. 1, p. 1-17, 31 out. 2020.
- DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Com olhos de crianças-a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte v. 2, n. 1, 1999.
- DELVALLE, E. C., *et.al.* Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo v. 7 n. 6, p. 1265-1277, 2021.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adultos**. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH. 2013.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos, brinquedo e brincadeiras e a educação**. São Paulo: Cortez editora, 2017.

MARTINS, R. L. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, Porto Alegre v. 24, p. 705-720, 2018.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia argumento**. Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43 – 48, 2005.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, S.L. v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

OLIVEIRA, D. S; OLIVEIRA, I. S.; CATTUZZO, M. T. A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo v. 27, n. 04, p. 647-655, 2013.

PEREIRA, M. F. S; LIMA, A. P. T.; SANTOS P., A. M. A importância da ludicidade na educação infantil para o processo de ensino aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba v. 6, n. 10, p. 82320-82329, 2020.

PEREIRA, R. S. Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas v. 15, n. 64, p. 170-190, 2015.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e pesquisa**, [São Paulo] v. 36, p. 631-644, 2010.

RIPKA, W. L., *et. al.* Estudo comparativo da performance motora entre crianças praticantes e não-praticantes de minivoleibol. **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro v. 8 n. 6. p. 412-416, 2009.

ROLIM, L. R. **O professor de Educação Física na educação infantil: uma revisão bibliográfica**. 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2004

ROLOFF, E. M. A importância do lúdico em sala de aula. In: SEMANA DE LETRAS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, 10., 2010, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: PUC-RS, 2010. p. 1-9

SANTOS, C. R. D., *et. al.* Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo n. 29, p. 497-506. 2015.

SANTOS, G. F. L. **Jogos tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012. 208p.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SAURA, S. C. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 28, n. 1, p. 163-75, 2013.

SILVA, M. G. **A importância da psicomotricidade para a educação infantil**. 2017. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, S. A; SILVA, C. M; VELTEN, M. C. C. Influência de conteúdos sistematizados da educação física na coordenação motora de crianças na primeira infância. **Motricidade**, Vila Real v. 17, p. 23-33, 2021.

VIEIRA, G. R. *et al.* Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba v. 6, n. 5, p. 29593-29602, 2020.